**Carta à comunidade acadêmica do Centro de Artes da Udesc**

Queridas e queridos estudantes, professoras e professores, técnicas e técnicos, e servidoras e servidores terceirizados do Ceart

No momento em que eu escrevo esta carta, uma mistura de sentimentos e imagens me ocupa corpo e mente. Felicidade, esperança, confiança, firmeza de propósito, união, cores, movimentos, múltiplas sonoridades, vozes ligeiras ecoando pela claraboia do bloco amarelo.... mas também incerteza, preocupação, tristeza, perda, impotência, silêncio e vazio quase me paralisam por vezes.

O momento histórico e político que vivemos justifica estas contradições, que atravessam não apenas a mim, mas a toda população brasileira e a toda nossa comunidade. Muitas são as perdas que acumulamos nesta pandemia, que ceifou a vida de mais de meio milhão de brasileiras e brasileiros, e cujo lamentável e doloroso contexto tem sido utilizado como justificativa para o empobrecimento brutal da população em prol da acumulação infinita do capital.

Sei que hoje é um dia de celebração, de rito de passagem que marca uma conquista coletiva. Mas eu não poderia me furtar de prestar meus sentimentos a todas as famílias, amigas e amigos, que perderam entes queridos nesta pandemia, e de registrar a minha profunda indignação e consternação em saber que milhares destas mortes poderiam ter sido evitadas por aqueles que governam a nação, a mátria tão violentada em seu direito fundamental à vida e à dignidade humana.

Enquanto milhões de cidadãs e cidadãos deste país têm seus direitos constitucionalmente garantidos extirpados, perdendo renda, emprego, moradia e alimentação digna, mais milionários se transformam em bilionários, e mais bilionários se transformam em multibilionários e trilhardários. Na Udesc, angariamos perdas que reduziram quase 30% de nossos salários na inflação acumulada e não revisada dos últimos 06 anos, fora a defasagem de 100% do valor do auxílio alimentação de trabalhadoras e trabalhadores, e de 100% também do valor das bolsas de estudantes. Não temos moradia estudantil na única universidade pública estadual de Santa Catarina, estado este que conta com a capital mais cara do país. Acumulamos

sobrecarga de trabalho pela falta de docentes e técnicas/os efetivas/os. Estamos cansadas, exaustas e indignadas, acompanhando atônitas novas (contra)reformas da previdência e administrativa, que precarizarão ainda mais as condições de trabalho e de vida de servidoras e servidores, e os serviços públicos entregues à população.

Nós, como uma comunidade acadêmica, da “casa da ciência e da arte”, carregamos conosco uma grande responsabilidade social. A universidade pública e gratuita, como é a UDESC, é hoje um dos poucos espaços com potencial verdadeiramente transformador das vidas e das realidades. A universidade promove - através de suas atividades de ensino, extensão, pesquisa, cultura e esportes – aberturas de visões de mundo, conexões entre conhecimentos, pessoas e lugares, e inovações sociais e tecnológicas que nos permitem avançar como sociedade. A questão que nos move aqui é: avançar para onde? Para onde queremos ir? Aonde queremos chegar? Onde queremos estar daqui a dez, vinte, cem, quinhentos anos?

Os últimos quinhentos anos de expropriação colonial capitalista do país nos trouxeram até aqui, movidos por discursos que deslegitimaram o conhecimento e as populações originárias, sequestraram e escravizaram populações africanas e indígenas, e usurparam as vidas, os saberes,e o território brasileiro, assim como ocorreu com nossas e nossos irmãos latino-americanos. O reflexo destes séculos de violência colonial capitalista está presente nas diversas violências naturalizadas em nosso cotidiano: o encarceramento em massa da população negra, o extermínio dos povos indígenas, o desmatamento vertiginoso das florestas e morte de animais silvestres, os altíssimos índices de feminicídio e assassinato de pessoas trans no Brasil, a lgbtfobia, a transfobia, o racismo, o sexismo, o capacitismo, o etarismo, a gordofobia, a xenofobia, o especismo, a aporofobia, os milhões que vivem na pobreza extrema... Todas estas violências também chegam até a universidade, porque nós estamos aqui, e aqui reproduzimos, por vezes, as violências naturalizadas, às quais muitas vezes também fomos e somos submetidas.

E é aqui que eu gostaria de destacar, com aquelas canetas amarelo-florescentes que nós muito utilizamos nas leituras acadêmicas, aonde eu gostaria que o corpo/a corpa/ e corpe/ e u corpus que forma a universidade pública e gratuita, como a UDESC e o CEART, chegassem: precisamos avançar cada vez mais naquilo que nos torna “a

casa da ciência e da arte", que é o compromisso social do conhecimento e da educação.

Temos responsabilidade com quem chega e com quem sai da universidade, e também com quem não consegue chegar. As injustiças sociais acumuladas, disfarçadas no discurso neoliberal da "meritocracia", precisam ter garantias de reparação histórica em nossos currículos, e também no avanço das ações afirmativas em nossa instituição de ensino superior. As e os estudantes, como vanguarda social e política de sua época, nos trazem avidamente estas demandas de diversidade epistemológica e representatividade no corpo acadêmico do qual fazem parte. E registro aqui os méritos da gestão CEART VIVO, liderada pela professora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, que atuou na consolidação das pautas da diversidade e da inclusão social através da estruturação do NUDHA – Núcleo de Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas.

A academia é um *locus* político, de formação intelectual e crítica de profissionais que, por sua vez, poderão atuar de um modo transformador em suas realidades sociais. E a transformação social não pode emergir sem o despertar da consciência crítica, pois ela nos faz olhar para o coletivo, nos perceber dentro de uma comunidade e de um processo histórico, e atuar para que as conquistas em prol de uma vida digna não sejam singulares, como bem quer estimular o capitalismo neoliberal. A vida digna deve ser plural, e coletiva.

*Diversidade, inclusão e cultura da paz;*

*Criatividade, inovação e interdisciplinaridade;*

*Comunidade, sociedade e sustentabilidade;*

*Formação, diálogo e resistência;*

*Gestão participativa e dialógica; e*

*Planejamento, infraestrutura e transparência.*

Estes foram os 6 eixos que estruturaram o plano de gestão da campanha CEART + VIVO, que elegeu a equipe diretiva que conduzirá a gestão do Centro de Artes da

UDESC no próximo quadriênio. Fátima Lima, Neide Schulte, Viviane Beineke, Gustavo de Araújo e eu, Daiane Dordete, seguiremos firmes na defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade; da autonomia universitária e da gestão democrática do ensino superior como princípios fundantes, filosóficos, políticos e pedagógicos, orientando todo nosso projeto de gestão, que traz estes 6 eixos como guias, pontos de partida para a construção coletiva de práticas e ações que nos permitam avançar na qualificação constante de nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão; na valorização de nossas trabalhadoras e trabalhadores; na permanência estudantil; e no potencial transformador e de inovação social que a universidade pública, gratuita e de qualidade, como a UDESC, carrega.

O Centro de Artes da UDESC, em seus 35 anos de história, é responsável pela formação de uma pletora de artistas, designers, estilistas, professoras e professores, trabalhadoras e trabalhadores da cultura. Carregamos conosco parte ativa da transformação artística e cultural que Santa Catarina teve nestas últimas décadas. Nossas egressas e egressos se espalham pelo estado, pelo país e pelo exterior, refletindo em suas práticas profissionais a excelência e a criticidade proporcionadas pela formação de graduação e pós-graduação, que estão implicadas também nas atividades de pesquisa, extensão e cultura da UDESC CEART.

Sou grata a todas, todos e todes que vieram antes de mim na construção deste espaço de conhecimento, luta e afetos; à minha família, amigas e amigos, porto seguro; às minhas mestras e mestres, que hoje são companheiras e companheiros de jornada acadêmica e artística; às/aos/es estudantes que compartilham pesquisas, lutas e artes comigo; à equipe com a qual pude aprender e crescer nos últimos 4 anos como Diretora de Extensão, Cultura e Comunidade da UDESC CEART, na gestão da professora Maria Cristina: Cris, Monique, Regina e Gustavo; e à equipe que topou sonhar comigo um sonho que não se sonha só, nem nunca se sonhou: Fátima, Neide, Viviane e Gustavo; aos sindicatos, entidades estudantis e servidoras e servidores terceirizados, com quem lutamos e aprendemos cotidianamente. É na coletiva que este grupo representa que seguimos em revoada, pois sonhar com uma vida digna e um mundo melhor não deve ser privilégio de poucos, mas sim um direito de todos os seres vivos.

Espero que possamos contar com todas e todos aqui presentes hoje na construção deste sonho, que do nosso lugar se dá através da educação pública, gratuita, de qualidade, diversa, inclusiva e socialmente comprometida, bem como da arte e da cultura.

Obrigada.

Daiane Dordete Steckert Jacobs

Florianópolis, 02 de agosto de 2021.